



INICIATIVA

Vinhos fabricados no *campus* Pelotas-Visconde da Graça receberão rótulos em braile

Página 3

PÓS-GRADUAÇÃO

Com apenas um ano de atividades, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do *campus* Pelotas é um dos mais concorridos da região

Página 12

INVESTIMENTOS

De cara nova, alojamento masculino está pronto para receber alunos do regime de internato

Páginas 8 e 9



INSTITUTO
FEDERAL
SUL-RIO-
GRANDENSE

EDITORIAL

UM INSTITUTO COM MAIS OPORTUNIDADES

As estatísticas não mentem. E no caso do Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do *campus* Pelotas, elas dão uma boa noção da carência da região por uma pós-graduação *stricto sensu* gratuita na área da educação. Em apenas um ano, mais de mil pessoas encararam a forte concorrência de dois processos seletivos para garantir vaga no curso.

Ao se deparar com a matéria que estampa as páginas 12 e 13, o leitor terá a certeza de que ali não existe a frieza habitual dos números. São rostos, histórias de pessoas que investiram em si e correram atrás de um sonho. Gente como Deise de Luca, a estudante que trocou a cidade catarinense de São Miguel do Oeste por Pelotas em busca da realização de um sonho. Seja por um motivo ou outro, relatos não faltam de mestrandos que alimentam sonhos e matam um leão por dia para conquistar seu lugar ao sol.

Apesar de ainda estar em construção, a proposta do curso é sedutora. Oferece duas linhas de pesquisa - Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias e Políticas e Práticas de Formação - e também outros horizontes a seus alunos, com a possibilidade de intercâmbio com a Universidade de Antioquia,

da Colômbia, por exemplo. Por meio de um convênio, as duas instituições de ensino abriram caminho para o desenvolvimento conjunto de projetos de pesquisa, a coorientação de alunos de mestrado, participação em eventos, promoção de aulas com professores visitantes e o intercâmbio de estudantes.

E novas perspectivas se abrem, revelando um futuro promissor ao programa de pós-graduação. A próxima meta é a promoção de um mestrado acadêmico e, futuramente, de um doutorado. Talvez, um cenário inimaginável há alguns anos, quando nem se cogitava a tal da verticalização do ensino em uma escola que carrega no DNA a tradição de quase sete décadas em educação profissional e tecnológica.

O que se vê é um instituto federal com muito mais oportunidades. Além da ampliação de convênios internacionais e ações sistêmicas voltadas a uma consistente política de inclusão, o IFSul tem investido fortemente no estímulo e desenvolvimento da pesquisa aplicada e inovação tecnológica. Transformar a vida das pessoas parece ter se tornado mesmo a principal missão.

Alexandre Abreu
Jornalista – CCS/Reitoria

EXPEDIENTE

Reitor:
Antônio Carlos Barum Brod

Chefe de Gabinete:
Berenice Mattos da Silva

Coordenadora de Comunicação Social:
Suzana Tust

Programadores Visuais:
Clarissa Felkl Prevedello
Gledinilson Lessa dos Santos

Chefe de Redação:
Alexandre Abreu - DRT/RS 12901

Jornalistas:
Lúcia Volcan Zolin - DRT/SC 1537
Paulo Barbosa Cunha - DRT/RS 8744

Estagiário:
Igor Moraes de Campos

Foto da capa:
Gisele Nobre

Comunicadores dos campi:

Jornalista do *campus* Pelotas:
Patrícia Strelow - DRT/RS 12750

Estagiária do *campus* Pelotas:
Luiza Siqueira Katrein

Estagiária do *campus* Charqueadas:
Letícia Klassen

Estagiária do *campus* Passo Fundo:
Larissa de Andrade

Estagiária do *campus* Pelotas-Visconde da Graça:
Katielen Siefert Hartwig

Estagiária do *campus* Venâncio Aires:
Juliana Bencke

Estagiário do *campus* Camaquã:
Kevin Holz Oswaldt

facebook IFSul - Oficial

twitter IFSul_oficial



Coordenadoria de Comunicação Social
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

Rua Gonçalves Chaves, nº 3798. Centro
Pelotas/RS
CEP: 96015-560

Telefone:
(53) 3309 1760

E-mail:
ccs@ifsul.edu.br

SAFRA DA INCLUSÃO

Rótulos em braile serão aplicados em embalagens de vinhos produzidos pelo *campus* Pelotas-Visconde da Graça

Facilitar a vida de pessoas com deficiência visual em relação à autonomia e acessibilidade, eliminando barreiras na identificação de produtos, através de rótulos escritos em braile. Esse é o principal objetivo do projeto de pesquisa “Acessibilidade: Informações em braile nos Rótulos dos Vinhos Produzidos no *campus* Pelotas-Visconde da Graça”. O trabalho é orientado pelo professor e coordenador do Núcleo de Apoio de Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) do *campus*, Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho.

O projeto, orçado em R\$ 9,9 mil, foi aprovado recentemente pela Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (Propesp) e contemplado com bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI) conforme edital 01/2013.

Segundo Ferreira Filho, a ideia inicial é a colocação de rótulos escritos em braile nas embalagens de vinhos produzidos pelos alunos do curso superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia do *campus*. Conforme a coordenação do curso, foram produzidos, na safra de 2012, cerca de 60 litros de vinho branco e 80 de vinho tinto. Já na de 2013, foram processados 600 quilos de uva - exatamente o dobro do ano passado. O curso técnico em Agroindústria também está integrado ao projeto com dois alunos bolsistas do Ensino Médio, conforme prevê o edital.

A proposta surgiu após o “Seminário Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação: ampliando espaços de acessibilidade, inclusão e desenvolvimento social”, realizado no ano passado, no *campus* Pelotas, e promovido pelo Pelotas-Visconde da Graça, com apoio da Diretoria de Ações Inclusivas (Dirai) do IFSul.

“Após o seminário, que teve como objetivo promover uma discussão ampla sobre as demandas sociais para acessibilidade e

inclusão e desenvolvimento social, ficaram evidentes as inúmeras dificuldades que as pessoas com deficiência visual, de Pelotas e região, enfrentam no seu dia a dia, entre elas, a da identificação de um produto”, comenta Ferreira Filho.

Uma das organizadoras do seminário e participante do projeto, Fabiane Beletti, sugeriu a ideia da colocação de rótulos em braile, após uma conversa informal com o aluno do curso de Viticultura e Enologia, Felipe Lessa, bolsista do projeto, sobre a acessibilidade para cegos na identificação dos vinhos produzidos no *campus*.

“Após investigarmos, notamos que não havia um meio que facilitasse os deficientes visuais na identificação do produto, e então surgiu a ideia de rotular em braile as embalagens de vinho, um dos principais produtos fabricados no setor de viticultura e Enologia do *campus*”, explica Fabiane.

Segundo o coordenador do Napne, “inicialmente iremos desenvolver e aplicar 1500 rótulos, e dependendo dos resultados, estenderemos a ação para outros produtos fabricados no *campus*”. Ele destaca ainda que o projeto tem potencial para se expandir.

“O conhecimento e o produto desenvolvido têm potencial para serem utilizados pela indústria em geral e pelos sistemas produtivos locais e regionais, permitindo o acesso às pessoas com baixa visão e cegueira na identificação desses produtos, contribuindo para a promoção da cidadania”, observa.

O projeto será desenvolvido nas dependências do Napne, do curso superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia e do Laboratório de Informática do *campus*. Além dos professores Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho e Gisela Alves Nobre de Almeida, participam da iniciativa quatro alunos voluntários e quatro bolsistas.



“O conhecimento e o produto desenvolvido têm potencial para serem utilizados pela indústria em geral e pelos sistemas produtivos locais e regionais, permitindo o acesso às pessoas com baixa visão e cegueira na identificação desses produtos, contribuindo para a promoção da cidadania.”

Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho

VISITA



VIRTUAL

Instalações do *campus* Charqueadas poderão ser conhecidas pela Internet. Projeto idealizado no curso técnico de Informática da própria escola é inédito entre os institutos federais

Uma iniciativa do *campus* Charqueadas promete fazer com que as pessoas conheçam a escola sem sair do lugar. O projeto “*Campus Virtual – O uso da tecnologia para Inclusão da Sociedade na Escola*” pretende desenvolver uma visita virtual ao *campus*, por intermédio do seu site, criando uma alternativa de divulgação das ações e instalações da instituição para a comunidade.

A ideia surgiu durante uma prospeção realizada em uma escola em São Jerônimo, onde o professor Sandro Barros mostrava a estrutura e os cursos do *campus* Charqueadas. “No começo da apresentação de *slides*, disse aos alunos: ‘Convido a todos a entrarem no *campus* Charqueadas do IFSul’. Nesse momento, pensei em como seria interessante ter uma página ou software, onde pudéssemos observar o *campus*, entrar em salas de aula, laboratórios, etc.”, conta.

O desenvolvimento do projeto é realizado com a utilização de fotos com visão em 360° de todos os locais que precisam ser apresentados durante a visita virtual. Um protótipo, desenvolvido em PHP e com imagens armazenadas no banco de dados MySQL, já está em funcionamento, com alguns ambientes do *campus*. O projeto, idealizado pelos alunos do curso técnico em Informática - já formados -, Guilherme Abbott e Guilherme Salati, está sendo trabalhado pelo Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologia, sob orientação dos professores Fábio Luís da Silva Santos e Sandro Barros.

A iniciativa, inédita entre os institutos federais do Brasil, segundo Barros, ainda não foi concluída, mas funcionará *online*, através de um sistema para Internet, em que os usuários do programa po-

derão “andar” virtualmente pelo *campus*, visualizando a recepção, as salas de aulas, os laboratórios, as bibliotecas, além de outros locais dentro das dependências da escola.

Barros também destaca o caráter inclusivo da iniciativa. “O projeto trabalha o lado da inclusão social, principalmente porque podemos ‘levar’ o *campus* para todas as escolas da região. Na região Carbonífera, encontramos diversas escolas que não possuem nenhum tipo de recurso para estimular seus alunos a conhecerem a escola. Desta forma, os estudantes poderão identificar as diversas possibilidades de estudos em uma cidade de pequeno porte, como Charqueadas”, explica.



JOGADA DE MESTRE

Clube de Xadrez do IFSul completa oito anos. Dedicção ao esporte tem levado os integrantes a colecionarem importantes títulos estaduais



A mitologia diz que foi um brãmane indiano que apresentou o tabuleiro para curar a depressão de um rei. Também há relatos de que a criação do jogo esteja relacionada a um grego que procurava entreter os soldados em Troia e até a um deus da guerra, chamado Ares. Mas a História atribui à Índia do século 6º d.C. a origem do xadrez, na época chamado de Chaturanga. Com movimentos de peças limitados, foi sofrendo alterações até chegar à forma praticada atualmente.

Raciocínio rápido e muita concentração são a chave deste esporte, que rapidamente conquistou o mundo. Estima-se que, hoje, cerca de 605 milhões de pessoas joguem xadrez. E os incentivos vêm de toda a parte.

Em Pelotas, pelo menos 300 praticantes, todos ex-alunos do campus Pelotas do IFSul, já passaram pelo Clube de Xadrez da escola, fundado em 2005 pelos professores Rony Soares e Paulo Costa, octacampeão pelotense de xadrez.

Foram eles que, na época, conseguiram espaço na biblioteca – a sede até hoje – para os alunos praticarem. Em 2007, começaram a ministrar cursos e a realizar torneios internos, através dos quais os estudantes podiam exercer a competitividade esportiva ao testar seus conhecimentos entre os colegas.

Os torneios oficiais vieram em 2009, quando a equipe já estava

mais bem preparada. Desde então, o clube tem arrematado títulos por todo o Rio Grande do Sul. Os enxadristas do IFSul são tricampeões juvenil por equipe da Copa Paquetá, bicampeões da final estadual da Copa QI e, no ano passado, conquistaram as duas competições estudantis que faltavam na lista: o primeiro lugar individual da Copa Paquetá e os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul, o Jergs. Ambos os títulos pertencentes ao aluno do 4º semestre do curso técnico integrado em Eletrotécnica, Bruno Teixeira, de 16 anos.

“A gente treinou muito para conseguir boas colocações, e esse ano vou me esforçar para vencer de novo”, diz Bruno, que joga xadrez desde os 13 anos.

No entanto, não são apenas os estudantes que colecionam prêmios. Em fevereiro, o servidor do setor de Almojarifado, José Pestano, venceu o Campeonato Praiano de Xadrez Rápido na categoria Master. A conquista está diretamente ligada ao fato de o clube ser aberto a todos os funcionários do campus, que podem participar das atividades durante o ano e competir nos torneios adultos.

As meninas também têm destaque nas competições regionais. A aluna do 4º semestre do curso técnico integrado em Eletrônica, Isis Boff, de 17 anos, obteve o melhor resultado feminino no Jergs, ficando em 6º lugar. Ela é a segunda garota do clube a participar da final do principal campeonato do Estado.

Hoje, o Clube de Xadrez tem 20 pessoas participando das atividades e 13 que compõem a equipe que compete nos torneios. Os cursos são mistos, possibilitando a interação de meninos e meninas. O fundador e professor de Educação Física Rony Soares afirma que a prática do xadrez só tem a contribuir para a formação docente dos alunos. “O xadrez desenvolve o raciocínio lógico, a compreensão e o respeito às regras”, diz.

Segundo o presidente do clube e recordista de primeiros lugares por categoria nos jogos regionais, Roger Minks, todos os integrantes são treinados para um dia entrar para a equipe.

“Promovemos os cursos para que, um dia, os alunos cheguem ao nível das competições”, ressalta.

Os cursos têm tido êxito, já que a equipe está se preparando para o Torneio Internacional em Porto Alegre, no dia 23 de março, onde participarão enxadristas da Sérvia, Argentina e do Uruguai.



Cursos

O Clube de Xadrez promove cursos gratuitos abertos à comunidade, divididos em três módulos: iniciante, básico e intermediário - de acordo com o conhecimento prévio de cada aluno.

O módulo iniciante consiste em ensinar a movimentação e o valor das peças, as divisões do tabuleiro e os sistemas de notação. Para os alunos do básico, as aulas serão sobre os fundamentos da abertura, mates básicos e regras de torneios. O módulo mais avançado, o intermediário, voltado para quem já tem experiência na prática de xadrez, estuda fundamentos da estratégia, contra jogo e as formas de vantagem.



Proteção.com

IFSul adota Política de Segurança da Informação e regulamenta o uso dos recursos de TI

Estabelecer diretrizes de segurança para informação com o intuito de preservar a integridade, a confidencialidade e a disponibilidade de qualquer informação que tenha valor para o IFSul. Esta é uma das propostas da Política de Segurança da Informação (PSI) e do Regulamento de Uso dos Recursos de Tecnologia da Informação (TI).

Segundo a Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (Dtic) do IFSul, a PSI, instituída em dezembro do ano passado (portaria nº 2371/2012) pelo reitor Antônio Carlos Barum Brod, foi elaborada pelo Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI) e adaptada às reais necessidades do instituto federal.

Conforme o titular da Dtic, Renato Dilli, a PSI ainda não está totalmente pronta, mas é o documento principal, criado para todo o IFSul, que contém os fundamentos legais, termos, princípios, diretrizes, responsabilidades e penalidades. Ele ressalta que cada área deverá elaborar seus regulamentos complementares e avaliar qual informação será de acesso público ou restrito. Além do IFSul, institutos federais de diferentes estados já adotam a PSI.

Quanto ao Regulamento de Uso dos Recursos de TI, elaborado pela Dtic e aprovado pelo CGSI, Dilli explica que o documento visa atender os princípios de integridade, confidencialidade e disponibilidade. Além disso, define procedimentos e controles para acesso aos recursos de tecnologia da informação disponibilizados pela reitoria.

“O regulamento foi elaborado inicialmente para a reitoria, devido aos diferentes cenários existentes nos *campi* da instituição. Cada *campus* poderá criar seu próprio regulamento de TI, utilizando o da reitoria como modelo” observa.

Em relação aos benefícios da política, o diretor ressalta que ela possibilita que os servidores analisem as rotinas diárias e identifiquem falhas na segurança que passavam despercebidas, como divulgar usuário e senha de acesso aos computadores, anotar a senha próximo do monitor, além da presença de pessoas estranhas nas salas e setores da instituição. O dirigente acredita que, a longo prazo, existirão vários regulamentos complementares à PSI, que vão favorecer a organização dos processos, fortalecendo a segurança da informação.

O comprometimento dos servidores no cumprimento das políticas, visando à segurança da informação, é um dos fatores de destaque da PSI. Por isso, foi criado o Termo de Responsabilidade, conforme orientações da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI), ligada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (Mpog). Segundo o titular da Dtic, este documento é fundamental e obrigatório, pois faz com que os servidores, antes de assiná-lo, tomem conhecimento do conteúdo da PSI.

Infrações

Alguns monitoramentos e controles sobre os recursos de TI já estão sendo feitos, outros ainda serão implementados. Em caso de incidentes como tentativas de acesso não autorizados, envio de e-mail ofensivo, consumo excessivo de recursos de rede, download de material sem direito autoral ou que não façam parte das atividades do trabalho, a Dtic poderá bloquear o acesso aos recursos, e o chefe imediato será informado para que providências sejam tomadas.

“O acesso às redes sociais também é monitorado, e relatórios são gerados. Esse acesso, inclusive, pode ser bloqueado totalmente ou liberado parcialmente em intervalos de tempo acordados com a chefia”, esclarece Dilli, ressaltando que as maiores dificuldades da implantação da PSI estão relacionadas com a falta de compreensão da própria política.

“Muitos querem utilizar os recursos de TI da mesma forma que utilizam em seus equipamentos pessoais, como computadores e notebooks, e acabam ficando expostos à captura de informações e até de contaminação por vírus. Em caso de algum incidente, o IFSul responde pelo ocorrido. Por este motivo, é fundamental o monitoramento e gerenciamento”, observa.



Talento Reconhecido

Escrito pela servidora pública Josiela Cavalheiro, artigo pioneiro abordando o crescimento no número de contratações de assistentes sociais nos institutos federais é destaque em obra nacional sobre Serviço Social na educação

Um artigo elaborado pela assistente social do IFSul, Josiela Cavalheiro, é um dos destaques do livro “Debate Crítico: Serviço Social, Política de Educação e Questões Societárias - II Fórum do Serviço Social na Educação”. O material é uma síntese do projeto de pesquisa de mestrado da servidora pública e aborda a atuação dos assistentes sociais na educação tecnológica.

Intitulado “A ação profissional dos assistentes sociais que trabalham com a política de assistência estudantil/Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) nos institutos federais: levantamento preliminar”, o artigo abre o livro organizado por Eliana Martins e Nanci Soares, doutoras em Serviço Social. Mas quem vê hoje o trabalho publicado nem imagina que ele, na época, chegou a ficar de fora da lista dos assuntos que seriam contemplados pela obra de 383 páginas.

“Enviei o artigo para o fórum, que foi aceito. No entanto, por motivos de força maior, não pude participar. Então, de acordo com as regras do evento, eu não teria meu trabalho publicado no livro. Mas, meses depois, a professora Eliana Martins, autora que é referência na temática do trabalho do Serviço Social na política de Educação, perguntou se poderia publicar meu trabalho, pois estava muito bom e não havia, em 2011, muitas publicações sobre a atuação de assistentes sociais na educação tecnológica”, conta Josiela, que atua na Diretoria de Gestão de Assistência Estudantil (Digae) do IFSul.

A boa notícia foi duplamente comemorada por Josiela, que também viu pela primeira vez um artigo seu publicado em uma obra.

“Isso significou o reconhecimento de um trabalho inicial de pesquisa que havia começado na época e da importância do tema, já que não havia nada similar relativo à atuação profissional dos assistentes sociais no Pnaes, apesar de a categoria estar historicamente inserida nas universidades há pelo menos 30 anos”, ressalta.

Ela acredita que seu artigo contribuiu e muito para a composição do livro, que conta ainda com outros 20 trabalhos, por ser pioneiro em tratar sobre a explosão no número de contratações de assistentes sociais nos institutos federais a partir de 2010.

“Com a inclusão dos institutos federais no decreto 7.234, que dispõe sobre o Pnaes, foi garantida verba orçamentária à Rede

Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para desenvolver ações de assistência estudantil. Neste sentido, o assistente social é competente para implementar, gerenciar, monitorar e executar políticas públicas, principalmente as políticas sociais. Isso revela o reconhecimento da competência desse profissional na rede para essa tarefa. Além dessa prerrogativa profissional, o assistente social é o profissional com competência para identificar o perfil dos estudantes que requerem os auxílios do Pnaes e emitir parecer favorável ou não ao deferimento da solicitação dos requerentes”, explica.

“Isso significou o reconhecimento de um trabalho inicial de pesquisa que havia começado na época e da importância do tema, já que não havia nada similar relativo à atuação profissional dos assistentes sociais no Pnaes, apesar de a categoria estar historicamente inserida nas universidades há pelo menos 30 anos.”

Novas Perspectivas

Motivada pela temática, no ano passado, a assistente social atravessou o Atlântico e apresentou seu trabalho em Estocolmo, na Suécia, durante um encontro mundial de assistentes sociais. Segundo ela, apenas o IFSul, que mantém uma forte política de incentivo à qualificação de servidores, e o Instituto Federal de Goiás participaram do evento e tiveram a oportunidade de mostrar um pouco da atividade destes profissionais que hoje atuam na Rede Federal. Foi a motivação que faltava para que pesquisas sobre o trabalho do assistente social no ensino profissional, científico e tecnológico se multiplicasse.

“Hoje, já existem registros de trabalhos apresentados em outros congressos, tanto regionais quanto nacionais e internacionais. Portanto, essa realidade está mudando, com mais pesquisas sendo realizadas e mais materiais publicados sobre a temática”, afirma.

Otimista com os rumos da profissão, Josiela projeta o próprio

futuro no instituto federal. Planos não faltam a esta ambiciosa assistente social, natural da pequena Canguçu (RS), cidade de pouco mais de 50 mil habitantes, localizada a cerca de 270 quilômetros de Porto Alegre (RS).

“Tenho vontade de, futuramente, contribuir ainda com projetos de extensão, como alguns assistentes sociais já estão fazendo; mas gostaria de continuar trabalhando também com pesquisas relativas à atuação do assistente social nos institutos federais.”

“No momento, minha prioridade é consolidar a assistência estudantil no IFSul. A longo prazo, gostaria também de ir além do trabalho de implementação, gestão e monitoramento da assistência estudantil. Desta forma, a partir de 2014, focaria meus esforços na estratégia de informação de direitos para os alunos, junto aos demais colegas, através de oficinas pontuais e específicas. Tenho vontade de, futuramente, contribuir ainda com projetos de extensão, como alguns assistentes sociais já estão fazendo; mas gostaria de continuar trabalhando também com pesquisas relativas à atuação do assistente social nos institutos federais”, revela a servidora pública, que deve concluir seu mestrado em Política Social ainda no primeiro semestre deste ano.

Lar, doce lar...

Com investimentos que ultrapassam R\$1,3 milhão, alojamento masculino recebeu diversas melhorias. Obra já é considerada pela direção como um marco no processo de transição do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça para o IFSul

Já estão concluídos os trabalhos de reforma e ampliação do alojamento masculino do *campus* Pelotas-Visconde da Graça. Executada em pouco mais de um ano, a obra vai beneficiar cerca de 120 alunos que vivem hoje em regime de internato na escola. Ao todo, foram investidos mais de R\$1,3 milhão.

De acordo com a Diretoria de Projetos e Obras (DPO), setor vinculado à Pró-reitoria de Administração e de Planejamento, o alojamento foi entregue à direção do *campus* no dia 22 de fevereiro. Entre os serviços realizados pela empresa contratada estão a ampliação da área física dos dormitórios, com instalação de ventiladores em cada um deles; a criação de circulações mais amplas para acesso aos dormitórios; alpendres nas fachadas principal e nos fundos, contemplando ao máximo questões como iluminação e ventilação natural; duas lavanderias; uma

sala de televisão e vídeo e um laboratório de informática de uso geral.

Os banheiros também foram modernizados, com a instalação de bacias sanitárias, mictórios, chuveiros, lavatórios e vestiários. Além disso, banheiros e a acessibilidade ao prédio (através de rampas) foram adaptados para Portadores de Necessidades Especiais (PNE).

“Cumprimos mais uma meta do Plano de Ação do IFSul. A DPO também teve a preocupação de contemplar a modernização e adequação do prédio às normas de segurança em relação à prevenção contra incêndio. Todas as instalações necessárias para atendimento a NBR 9077 foram realizadas”, afirma Lúcia Helena Kmentt Costa, titular da DPO.

Para o diretor-geral do Pelotas-Visconde da Graça, Ricardo





Sainz, a reforma e ampliação do alojamento trazem melhorias significativas na qualidade de vida e de aprendizado dos quase 120 alunos internos do *campus*, além de possibilitar que o atendimento a estudantes oriundos de outros municípios seja melhorado e ampliado.

“É um marco da transição do então Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG) para o IFSul. Uma obra de qualidade que permitirá incrementar e melhorar significativamente o atendimento aos alunos internos do *campus*, permitindo o acesso de estudantes de outras localidades ou de comunidades rurais ao ensino profissional e tecnológico”, ressalta.

Com a entrega do alojamento, o *campus* pretende ainda realocar os alunos que hoje estão morando em local provisório no bairro Laranjal, além de aproveitar um dos pavimentos do

novo espaço, ampliado e reformado, para alojar as estudantes internas quando as moradias femininas passarem por obras de melhoria.

“O processo de transição, às vezes, pode parecer um pouco lento, mas, na verdade, está sendo conduzido no ritmo necessário para que as mudanças sejam duradouras e efetivas. A reforma e ampliação do alojamento marca esta mudança, como a primeira obra de melhorias do *campus* realizada pelo IFSul”, acrescenta Sainz.

Segundo o diretor-geral, a última grande obra ocorreu em 2001, quando o *campus* ainda era vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel). À época, foram realizadas a reforma e a implantação dos laboratórios da Unidade Especial de Alimentos - tudo financiado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.





O Legado de um Mestre

Um dos nomes mais importantes da instituição de ensino, José Nunes Itturriet morre aos 77 anos. Depoimentos de amigos e familiares revelam um pouco da personalidade do professor de Eletrônica que marcou época na Escola Técnica

Ele estava lá, na antiga Escola Técnica de Pelotas (ETP), e participou ativamente de todo o processo de implantação do curso de Eletrônica. Também estava presente e atuante na transição da ETP para Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPel). Ajudou a instituição a se consolidar, a se integrar com empresas gaúchas e também de outros estados.

Companheiro, viajava com alunos em visitas técnicas para que conhecessem melhor o mercado de trabalho e conseguissem o primeiro emprego como técnicos em Eletrônica. Participou da montagem do sistema interno de TV, que tinha o objetivo de informar a comunidade de servidores e alunos sobre as atividades realizadas pela escola.

Dedicação que era reconhecida. Admirado pelos alunos, foi paraninfo de diversas turmas. O último tributo foi recente e muito significativo. Em outubro do ano passado, no 5º Encontro de Ex-alunos da ETP/ETFPel, foi homenageado por mais de 160 pessoas no *campus* Pelotas. Reverência merecida para quem vivia sempre “rodeado por estudantes”, como relatam aqueles que o conheceram.

Seu nome? José Nunes Itturriet. Nasceu em 10 de julho de 1935, faleceu no dia 17 de fevereiro, aos 77 anos. Notícia recebida com pesar pelos que tiveram a chance de conviver com ele:

“Segundo pai, amigo, conselheiro, homem de lutas, professor, vencedor”. É assim que o ex-aluno Luiz Carlos Madruga o via. Ele veio de Porto Alegre especialmente para despedir-se do homem que tanto admirava.

“Perdemos um grande mestre! Foi para nós, o exemplo de caráter, tenacidade, perseverança, luta sem trégua às adversidades. Uma a uma as venciam com simplicidade e humildade que o caracterizavam. Nada fazia para engrandecimento próprio, senão para ajudar o próximo, orientar, dar bons conselhos, estender a mão amiga, fazer crescer os jovens que, na escola, buscavam um lugar ao sol”, recorda Madruga.

Foi numa aula de Análise de Circuitos, em 1975, que o reitor do hoje IFSul, Antônio Carlos Barum Brod, conheceu o professor.

Ele concorda com a forma como Madruga descreve o antigo mestre. Brod conta que Itturriet tinha o dom motivar seus alunos. “Suas aulas eram dinâmicas, ele era extremamente comprometido, explicava o conteúdo quantas vezes fossem necessárias, dava aula em sua casa se fosse preciso.”

O reitor também lembra que havia uma grande empatia entre os dois, e que foi graças a um convite de Itturriet que ele veio a ser um professor na instituição. “Itturriet sempre era muito dedicado com os novos alunos e sempre defendeu o ensino técnico, sempre lutou por uma educação de qualidade”, completa.

O diretor-geral do *campus* Pelotas, José Carlos Pereira Nogueira, também foi aluno de Itturriet. Isso nos anos de 1970 e 1971, nas disciplinas de Eletrônica Aplicada e Projetos Eletrônicos. E também foi por meio de um convite do professor Itturriet que Nogueira, em 1973, começou a lecionar na escola.

“O Itturriet foi um dos fundadores do curso de Eletrônica e deixou uma grande marca. Ele foi muito mais que um professor,

“Perdemos um grande mestre! Foi para nós, o exemplo de caráter, tenacidade, perseverança, luta sem trégua às adversidades. Uma a uma as venciam com simplicidade e humildade que o caracterizavam.”



Três gerações de professores do IFSul. José Nunes Itturriet ao lado de seu neto, Fábio Pires Itturriet, que leciona no campus Charqueadas, e do filho, José Luiz Lopes Itturriet



José Nunes Itturriet foi um dos homenageados no V Encontro de ex-alunos da ETP, em outubro de 2012

foi praticamente um pai para mim e para todos os seus alunos. Ele orientava, vibrava com nosso sucesso e nos apoiava muito. Convidava aqueles que moravam mais longe para almoçar em sua casa, dava carona e acompanhava, junto com sua família, os alunos recém-formados até a rodoviária, quando partiam para trabalhar fora de Pelotas. Depois, foi um colega de trabalho do qual tenho grandes recordações e que contribuiu muito para meu crescimento profissional”, relata Nogueira.

Professor, amigo, pai. Seu filho, José Luiz Lopes Itturriet, professor da instituição e hoje assessor do reitor, teve a alegria de ser seu aluno:

“Na minha trajetória estudantil, a maior parte vivida na ETFPel, tive professores inesquecíveis e, dentre estes, cito meu pai, que tinha como uma das convicções o comprometimento com seus alunos, não medindo esforços para que eles aprendessem os conteúdos ministrados. Todos eram estimulados pedagogicamente a vencer desafios, para se transformarem em profissionais reconhecidos e, com isso, conquistar espaços no mundo do trabalho”.

Entre as lembranças que o filho Itturriet guarda, estão as muitas vezes em que viu o pai conduzindo alunos, Brasil afora, em ônibus fretados, em busca de oportunidades profissionais aos formandos. “O campo da Eletrônica estava em grande ascensão e, com essa ação, a instituição também se valorizava”.

Dedicação que lhe rendeu a simpatia dos companheiros de trabalho. “Ele trouxe contribuições importantes para as melhorias físicas e instrumentais de nossos laboratórios técnicos. Soube, como poucos, orientar o grupo de professores das áreas eletrônicas”, afirma o colega de trabalho e também professor, Jorge Moraes. Ele descreve Itturriet como “atuante e equilibrado”.

Segundo Moraes, era uma daquelas pessoas que realmente faziam a diferença em qualquer ambiente. Presença agradável: “Seu sorriso, largo e prazeroso eliminava as nuvens turvas que às vezes pairavam sobre as salas e corredores. Pontual, assíduo, sempre

pronto a colaborar com os colegas e alunos. Deixa-nos um legado vocacional invejável: a doação, a entrega. Muitos se dizem professores e o são. Muitos se dizem educadores, mas esse sacerdócio é privilégio de homens como José Nunes Itturriet”, elogia.

Na época em que estagiou na escola, entre 1969 e 1972, Ildefonso Colvara Alves teve a oportunidade de conviver com o professor e também guardou uma imagem muito boa dele: “Ele tinha carisma, caráter e dedicação, o que o tornou um grande mestre. Por várias vezes, ao executar trabalhos no prédio da Eletrônica, me deparei com ele rodeado de alunos e, mesmo assim, sempre era atencioso com as nossas demandas. Tínhamos amigos em comum e frequentemente nos encontrávamos. Ele sempre estava entusiasmado ao falar de suas turmas e recordar os velhos tempos de ETP”, conta.

Paulo Farias, presidente do grupo de ex-alunos da ETP que homenageou o professor no ano passado, também só tem adjetivos elogiosos:

“O Itturriet era um entusiasta, um mestre que andava sempre na vanguarda, tanto da Eletrônica - que ele amava, que era sua vida - como na percepção do futuro de seus alunos. Estava sempre disponível para cooperar, para auxiliar; sempre vibrante, atuante. Um exemplo para todos nós, mesmo para mim que

não fui seu aluno. Ainda bem que conseguimos homenageá-lo em vida e vê-lo tão feliz no nosso encontro, em outubro, cujas imagens estão gravadas, as quais poderemos ver e rever quantas vezes quisermos para não esquecermos jamais aquele que ajudou intensamente a fazer a diferença na vida de tantos Etepeanos”.

E como esquecer alguém como José Nunes Itturriet? Alguém que deixou tantas marcas por onde passou? Como esquecer um homem que conquistou por sua generosidade tantos corações?

Para Madruga, o ex-aluno, a tristeza do adeus pode ser amenizada pela esperança: “A morte soa menos trágica quando podemos sonhar em te reencontrar. Até lá, Mestre Itturriet! Fica com Deus!”

“Tinha como uma das convicções o comprometimento com seus alunos, não medindo esforços para que eles aprendessem os conteúdos ministrados.”

“Muitos se dizem educadores, mas esse sacerdócio é privilégio de homens como José Nunes Itturriet.”

“Até lá, mestre Itturriet! Fica com Deus!”



Concorrência Acirrada

Mestrado do *campus* Pelotas completa um ano com demanda elevada. Disputa por vaga na segunda turma do curso contou com 528 inscritos

No primeiro dia de aula da turma de mestrandos em educação do *campus* Pelotas, o professor discorre sobre a longa lista de autores que serão estudados durante o semestre. A relação de teóricos mantém o grupo alerta, mas não chega a assustar os novos estudantes. Depois de enfrentarem um rigoroso processo seletivo e se classificarem entre 528 inscritos, os 21 selecionados já partem de um patamar elevado de conhecimento.

Esta é a segunda turma do Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, a primeira pós-graduação *stricto sensu* do instituto federal. O curso começou há um ano, já registrando acirrada competitividade: 23 alunos foram selecionados entre 610 inscritos.

“Esperávamos um número alto de interessados, porque sabíamos que a demanda por um curso de mestrado gratuito na área de educação era grande na região. Mas não acreditávamos que seria tanto”, comenta a coordenadora adjunta do mestrado, Ângela Nunes Bicca.

A proposta de formar profissionais-pesquisadores capazes de inovar e qualificar continuamente suas práticas diárias, ao mesmo tempo em que produzem conhecimento no campo da educação, acabou indo ao encontro das necessidades de um grupo grande de educadores, não apenas da Metade Sul do Estado. Deise de Luca é uma das estudantes que veio de longe atraída pela proposta - ela trocou a cidade catarinense de São Miguel do Oeste por Pelotas. “É a realização de um sonho”, diz.

Aqueles que não conseguiram uma vaga regular podem participar ainda do processo seletivo para aluno especial. Neste primeiro semestre, 75 estudantes estão matriculados nesta condição - outros 114 cursaram disciplinas nos dois semestres do ano passado.



“Esperávamos um número alto de interessados, porque sabíamos que a demanda por um curso de mestrado gratuito na área de educação era grande na região. Mas não acreditávamos que seria tanto.”

Ângela Nunes Bicca, coordenadora adjunta do mestrado



Curso novo

Entre os estudantes regulares da primeira turma, quatro já qualificaram seus projetos – o primeiro foi Ronie Von Rosa Martins, no início de dezembro de 2012. A maioria das qualificações, entretanto, está programada para março de 2013, e as dissertações da primeira turma devem ocorrer entre dezembro de 2013 e março de 2014.

Os organizadores do mestrado admitem que, com apenas um ano de funcionamento, a proposta do curso ainda está em construção, fator que não deixa de ser mais um atrativo para alunos como Jaqueline de Mattia.

“Antes de me inscrever pesquisei muito, busquei conhecer os projetos desenvolvidos pelos professores, os conceitos, as linhas de pesquisa. Agora quero participar junto com o instituto da construção do curso”, afirma a professora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Bagé.

A aluna Beatriz Helena Castro comenta que ingressar na primeira turma de um curso implica certa dose de desconhecimento sobre o que está por vir.

“Eu entrei sem saber o que esperar e acabei gostando muito, me encontrei. O curso é muito bom, os professores são qualificados, com grande conhecimento dos assuntos que tratam”, relata.

Além da dedicação em sala de aula, a meta de se produzir um mestrado de reconhecida qualidade tem sido perseguida por educadores e estudantes através de ferramentas como a participação constante em eventos e o intercâmbio com instituições de ensino estrangeiras. É o caso da parceria com a Universidade do Texas, que já resultou na visita, em agosto do ano passado, da professora norte-americana Patrícia Somers. Patrícia ministrou no Brasil a disciplina de Metodologia de Pesquisa Qualitativa em Educação.

A Universidade de Antioquia, da Colômbia, é outra instituição com a qual o instituto mantém convênio para desen-

volvimento conjunto de projetos de pesquisa, coorientação de alunos de mestrado, participação em eventos, promoção de aulas com professores visitantes e intercâmbio de estudantes. Em 2012, quatro alunos colombianos assistiram aulas no Brasil – a etapa seguinte do convênio deverá ser a participação de estudantes brasileiros no mestrado colombiano.

A coordenadora adjunta do mestrado diz que, entre as próximas metas está ainda a integração à proposta de um número cada vez maior de educadores.

“Queremos atender esta demanda elevada da melhor forma possível, ampliando o número de vagas do curso”, revela Ângela.

Outra meta é a promoção de um mestrado acadêmico e, futuramente, de um doutorado. São projetos ambiciosos e sujeitos a um longo processo - mas no que depender do investimento e da dedicação de estudantes e professores, já representam o futuro do programa.



Qualificação do projeto de Ronie Von Rosa Martins

“É a realização de um sonho.”

Deise de Luca, aluna



Jaqueline e Deise, novas alunas do curso

Processo seletivo

O Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do *campus* Pelotas realiza um ingresso anual. Interessados devem escolher entre umas das duas linhas de pesquisa oferecidas pelo programa: Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias e Políticas e Práticas de Formação. O processo seletivo inclui prova escrita, análise de currículo e de anteprojeto. Mais informações podem ser obtidas no site:

<http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/mpet/>

De olho no mercado

Cursos técnicos em Informática e Eletrotécnica do *campus* Camaquã são as novas opções para a formação de profissionais na região Centro-Sul

O ano letivo no *campus* Camaquã começou com novidades. Mais dois cursos técnicos já iniciaram suas atividades este ano e são uma das apostas da escola para minimizar a carência de mão de obra qualificada e atender a demanda regional.

Um deles é o curso técnico integrado em Informática, do eixo de Informação e Comunicação do catálogo nacional de cursos técnicos do Ministério da Educação (MEC), que visa formar cidadãos capazes de desenvolver soluções de software para as mais diversas aplicações: de jogos digitais a sistemas de tempo real, passando por sistemas comerciais e de comunicação. Além da competência para o desenvolvimento de software, o egresso será capaz de realizar manutenção preventiva, corretiva e também instalar e administrar redes de computadores.

O curso foi implantado devido à carência de profissionais capacitados e com amplo domínio das ferramentas que envolvem a área da tecnologia da informação.

“Se hoje vivemos na Era da Informação, isto se deve ao avanço

tecnológico na transmissão de dados e às novas facilidades de comunicação, ambos impensáveis sem a evolução dos computadores. Assim, percebe-se a demanda cada vez maior de profissionais com amplo domínio dessa tecnologia”, analisou o coordenador do curso Marcelo Kwecko.

Em relação à infraestrutura, o curso conta com dois laboratórios de uso geral, um deles equipado com 25 iMAC de 27 polegadas e outro com 32 computadores de última geração; dois laboratórios específicos, um para área de *hardware* e outro para área de redes de computadores; além de um espaço destinado a projetos de pesquisas desenvolvidos pelos alunos do curso.

As aulas do curso técnico em Informática acontecem no turno da tarde, sendo que nos dois primeiros anos, há aulas também no turno da manhã - duas vezes por semana. A carga horária total é de 4.500 horas e mais 240 horas de estágio. A duração é de quatro anos, e o formando recebe o título de técnico em Informática, juntamente com a conclusão do Ensino Médio.





Mais oportunidades

Para os alunos que já concluíram o Ensino Médio, a nova opção é o técnico subsequente em Eletrotécnica, do eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais do catálogo nacional de cursos técnicos do MEC. O objetivo do curso é formar um profissional habilitado para projetar, instalar, operar, e manter elementos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, além de elaborar e desenvolver projetos de instalações elétricas e de infraestrutura para instalações de telecomunicações em edificações.

A implantação foi baseada nas necessidades da região. Camaquã é considerada a capital nacional do arroz parboilizado e, portanto, possui muitas indústrias que necessitam de profissionais habilitados na área. O técnico em Eletrotécnica ainda pode trabalhar em concessionárias de energia elétrica e também na construção civil, setor que está passando por uma crescente ampliação.

“No momento este curso é de extrema importância para a região de Camaquã, pois hoje existe uma carência de profissionais qualificados nesta área para trabalhar nas diferentes oportunidades que atualmente existem. Profissionais formados em outros locais, como Pelotas, muitas vezes preferem não se deslocar a Camaquã, devido a distância”, observa o coordenador do curso, Fernando Pieper.

Em um primeiro momento, os laboratórios que serão utilizados pelo curso serão os mesmos do curso de Automação In-

dustrial, cujas atividades ocorrem em turnos inversos - manhã e tarde. Alguns dos laboratórios são de instalações elétricas, acionamentos, pneumática e informática. Futuramente será montado um laboratório específico de máquinas elétricas e transformadores.

As aulas do curso técnico em Eletrotécnica ocorrerem no turno da noite. A carga horária prevista é de 1.440 horas, totalizando quatro semestres, mais 240 horas de estágio obrigatório.

O diretor-geral do *campus* Camaquã, professor Leonardo Missiaggia, reforça que ambos os cursos surgiram a partir de uma necessidade do município e da própria região.

“A criação dos cursos busca atender uma demanda que temos observado ano após ano, assim buscamos oferecer aos estudantes oriundos do ensino fundamental um curso do eixo Informação e Comunicação; e aos que possuem ensino médio, um curso do eixo Controle e Processos Industriais. A procura registrada no processo seletivo já nos demonstrou que a escolha foi acertada”, afirma.

Além dos cursos de Informática e Eletrotécnica, o *campus* Camaquã conta ainda com os cursos técnicos integrados em Controle Ambiental e Automação Industrial e o subsequente em Manutenção e Suporte em Informática. Na modalidade Educação a Distância, com polo em Barra do Ribeiro (RS), a escola ministra os cursos de Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar.



CONEXÃO USA

Professor revela experiências de seu pós-doutorado nos Estados Unidos. Ação com a Universidade do Texas abre caminho para novos projetos entre o IFSul e a instituição de ensino norte-americana

Entusiasmado seria pouco para definir como se sente o professor Leonardo Uhlmann Soares em sua experiência na Universidade do Texas, nos Estados Unidos. Depois de meses em território norte-americano, onde realizou seu pós-doutorado, o docente do *campus* Pelotas disse que aproveitou o período de atividades para estreitar laços de amizade e focar as atenções em sua pesquisa sobre Físico-Química, cujas conclusões devem ser publicadas em uma conceituada revista de divulgação científica.

“Minha estada em Austin (Texas) foi muito proveitosa, intelectual e culturalmente. Tenho uma estreita e respeitosa relação com meus colegas daqui, e, sem dúvida, poderemos iniciar um grupo de cooperação internacional na área de Química”, afirmou.

Soares revelou que recebeu convite para permanecer por mais um ano realizando pesquisas na Universidade do Texas, mas que precisou recusar, alegando motivos profissionais.

“Informei a eles sobre meu compromisso com o IFSul, que foi o que me impediu de aceitar. No entanto, garanti que manteremos contato *online* para posteriores projetos de pesquisa ou intercâmbio de alunos e professores”, explicou.

Mesmo ainda sem nenhum convênio formalizado, a parceria entre o IFSul e a Universidade do Texas começou no ano passado. A primeira ação foi a visita da professora norte-americana Patrícia Somers aos *campi* Pelotas, Venâncio Aires, Charqueadas e Sapucaia do Sul. A educadora participou de reuniões com professores do departamento de ensino destas escolas e ministrou aula no mestrado em Educação do *campus* Pelotas.

“Temos a intenção de assinar convênio com a Universidade do Texas, e estas ações foram imprescindíveis para isso”, ressaltou a titular da Assessoria de Assuntos Internacionais (Assint) do IFSul, Lia Pachalski.

